

Coletânea:
Do Senso numérico ao sistema de numeração decimal: narrativas culturais

APOEMA

e a contagem com números

Yolanda Pinto dos Santos
e Dilza Côco

Edifes

Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara - 29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela
Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva
Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial
Aldo Rezende * Aline Freitas da Silva de Carvalho * Gabriel Domingos Carvalho * Giovany Frossard Teixeira * José Carlos Thompson da Silva * Lívia de Azevedo Silveira Range * Maria Madalena Fernandes Poleto Oliveira * Maurício Novaes * Rafael Vargas Mesquita dos Santos * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Rutinelli da Penha Fávero * Vitorio Correa Junior * Viviane Bessa Lopes Alvarenga

Revisão de texto: Lílian Cristiane Moreira
Projeto gráfico: Karina Chechi Motta S. e Yolanda Pinto dos Santos
Diagramação: Yolanda Pinto dos Santos
Capa: Karina Chechi Motta S. e Yolanda Pinto dos Santos
Imagem de capa: Canva Pro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Campus Vila Velha)

S237a Santos, Yolanda Pinto dos

Apoema e a contagem com números [recurso eletrônico]./ Yolanda Pinto dos Santos; Dilza Côco. Vila Velha: Edifes, 2025. Coletânea do senso numérico ao sistema de numeração decimal: narrativas culturais, v. 2. 13 p. : il. col.

ISBN: 978-65-5331-062-9 (E-Book).

1. Sistema decimal . 2. Guarani (Povo indígena). 3. Números. I. Côco, Dilza. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD 23 – 510

Quezia Barbosa de Oliveira Amaral CRB6/ES-590

Em meio à exuberante mata atlântica capixaba, o povo indígena Guarani da Tekoa Ita Porã vive em profunda conexão com a natureza. As casas de pau a pique se integram à floresta e os sons da mata são a melodia que acompanha o dia a dia do Guarani.

Todos se reuniram em torno de Apoema. O xeramõi narrou histórias dos saberes antigos dos seus ancestrais. histórias dos saberes antigos dos seus ancestrais.



Ao entardecer, os raios do sol iam sumindo no horizonte da aldeia. As crianças corriam na terra batida, brincando, enquanto os adultos organizavam a vida na aldeia, liderados por Apoema.

Um grupo preparava o mingau de mandioca e cuidava das crianças, enquanto um outro chegava da floresta, finalizando mais um dia de tarefas na aldeia.



A vida nessa comunidade era compartilhada com a colaboração de todos.
Eles se alimentavam do que a terra lhes proporcionava: mandioca, milho, feijão, frutas e verduras.

Praticavam a caça e a pesca, o plantio e a colheita, sempre com respeito aos animais e à natureza.



Certo dia, um grupo de crianças veio correndo com um objeto na mão e entregou a Apoema. Era um objeto com penas e uma base firme e pesada.

Apoema sorriu e trouxe um pouco da história desse brinquedo indígena: a **peteca**.



Nesse momento, Apoema teve uma grande ideia: convidou as crianças para brincarem com a peteca.

Ele organizou as crianças em duplas e explicou como se joga peteca.



As crianças estavam animadas e formaram suas duplas: Acauã e Iara, Ubirajara e Jaciara, Araci e Jacy, Moara e Itacira, Irupê e Aruana.

As duplas iniciaram a brincadeira, tentando manter a peteca no ar o máximo de tempo possível.

Apoema observava atentamente e registrava os pontos na argila, utilizando o sistema de contagem Guarani. As crianças estavam tão concentradas que não perceberam o tempo passar. Ao final, todas as crianças fizeram um grande círculo e brincaram de peteca juntas.



Todas estavam curiosas para saber quantos pontos haviam feito, dupla por dupla e o grupo todo. Apoema, com seu semblante respeitoso, mostrou a argila com os registros.

Os pontos estavam marcados com o sistema de contagem Guarani, que ainda era desconhecido para as crianças. Elas olhavam para os desenhos na argila, tentando saber a pontuação de cada dupla, mas não conseguiam entender.



Acauã e Lara



Ubirajara e Jaciara



Araci e Jacy



Moara e Itaciara



Irupê e Aruana



TODOS JOGANDO JUNTOS



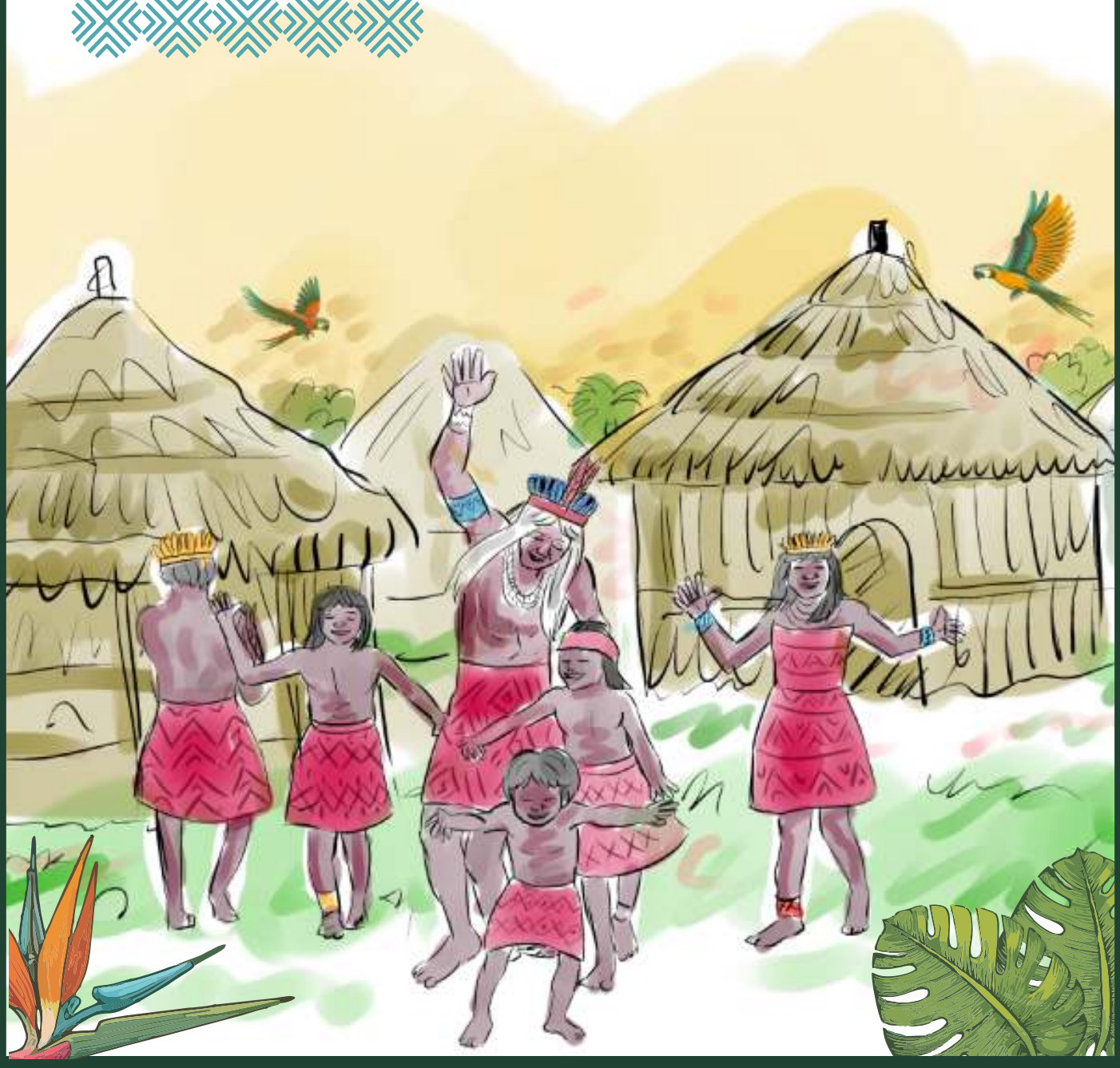
O líder da aldeia sorriu ao ver a curiosidade das crianças e disse: nossos antepassados observaram que a superfície do caule da mandioca possui caroços que se alinham. Quebramos o caule em pedaços e plantamos para dar origem a uma nova planta.

Esse padrão de organização nos inspirou a criar nosso sistema de contagem. Assim, cada símbolo que vocês viram na argila representa não apenas um número, mas também uma parte importante da nossa história e da nossa tradição.



Apoema, orgulhoso das kyringüé kuery, sorriu ao ver o entusiasmo delas. Agora, vamos juntos com as crianças entender esse sistema de numeração?

Vamos descobrir a conquista de cada dupla e de todo o coletivo?



Etnia Guarani:
Um dos maiores grupos de povos originários indígenas do Brasil, com aldeias no Espírito Santo.



Glossário

Tekoa: Aldeia
Ita: Pedra
Porã: Bonita
Kyringüé Kuery: crianças
Xeramõi: meu avô sábio/líder espiritual
Apoema: aquele que vê mais longe
Peteĩ: 1
Mokõi: 2
Mbohapy: 3
Irundy: 4
Po: 5
Poteĩ: 6
Pokõi: 7
Poapy: 8
Porundy: 9
Pa: 10
Pateĩ: 11
Pakõi: 12
Paapy: 13
Parundy: 14
Papo: 15
Papoteĩ: 16
Papokõi: 17
Papoapy: 18
Paporundy: 19
Mokõipa: 20
Mbohapypa: 30







Edifes